



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

RICÉLIA PEREIRA DE MENEZES

FORMAÇÃO DOCENTE E AS CONTRIBUIÇÕES NAS PRÁTICAS AVALIATIVAS

Cajazeiras - PB
2022

RICÉLIA PEREIRA DE MENEZES

FORMAÇÃO DOCENTE E AS CONTRIBUIÇÕES NAS PRÁTICAS AVALIATIVAS

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande - campus Cajazeiras/PB, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª Ma. Rozilene Lopes de S. Alves

M543f Menezes, Ricélia Pereira de.
Formação docente e as contribuições nas práticas avaliativas / Ricélia Pereira de Menezes. - Cajazeiras, 2022.
32f.: il.
Bibliografia.

Orientadora: Ma. Rozilene Lopes de S. Alves.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2022.

1. Formação docente. 2. Práticas avaliativas. 3. Ensino-aprendizagem.
4. Avaliação. 5. Sala de aula. I. Alves, Rozilene Lopes de S. II.
Universidade Federal de Campina Grande. III Centro de Formação de
Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 377.8

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

RICÉLIA PEREIRA DE MENEZES

FORMAÇÃO DOCENTE E AS CONTRIBUIÇÕES NAS PRÁTICAS AVALIATIVAS

Aprovada em: 23/03/2022

BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma Rozilene Lopes de Sousa Alves
(UAE/CFP/UFCG - Orientadora)



Profa. Dra. Viviane Guidotti Machado
(UAE/CFP/UFCG- Examinadora)



Profa. Dra. Edinaura Almeida de Araujo
(UAE/CFP/UFCG- Examinadora)



Profa. Dra. Aparecida Carneiro Pires
(UAE/CFP/UFCG- Suplente)

Dedico este trabalho a todos os professores que estiveram me auxiliando durante toda a minha trajetória acadêmica, principalmente a minha querida orientadora, por toda paciência, disponibilidade e dedicação na construção de todo o trabalho.

Gostaria de dedicar também a toda a minha família, aos quais estiveram sempre presentes me apoiando, dando forças para que este sonho se tornasse possível.

Dedico também ao meu ex-professor Renault Batista Coelho, uma grande referência de professor da minha cidade, um profissional altamente capacitado, o qual contribuiu de maneira decisiva na minha formação, pois este me fez perceber que somos capazes, e que devemos lutar em uma busca incessante para alcançar nossos objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro momento a Deus, por ter me proporcionado muita coragem, paciência, determinação, força e fé nesta vida acadêmica, pois não foi nada fácil, cada dia uma batalha a ser vencida e agora finalmente a vitória.

Agradeço também aos meus pais, ao meu namorado, e também e as minhas queridas amigas Mariana Miguel e Maria Juciana da Silva, que estiveram sempre me dando forças para seguir em frente, lutando para conseguir alcançar meus objetivos durante esta caminhada.

Por fim, agradeço a todos os meus colegas, que de certa forma, direta ou indiretamente contribuíram para esta realização, pois chegar até aqui foi um enorme desafio, porém quando temos com quem contar, os caminhos se abrem nos dando possibilidades para enfrentar as adversidades da vida.

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas, pessoas transformam o mundo.”

(Paulo Freire).

RESUMO

O referido trabalho intitulado por Formação docente e as contribuições nas práticas avaliativas, busca em linhas gerais discutir sobre os múltiplos desafios da profissão docente, para o desenvolvimento de um trabalho eficaz, que contemple a formação integral do aluno, além de apresentar o contexto em que a avaliação se faz presente no ambiente de sala de aula. Para tanto, tem como objetivo geral, investigar as implicações do processo formativo dos professores com as práticas avaliativas realizadas em sala de aula. Enquanto os específicos destinam-se em problematizar as diferentes concepções de avaliação, discutir como a formação profissional interfere na construção de práticas avaliativas voltadas ao contexto escolar, e, investigar as diferentes práticas avaliativas utilizados em sala de aula. Deste modo, o trabalho apresenta uma abordagem qualitativa, caracterizando-se quanto aos objetivos como descritiva e explicativa. Por se tratar de uma pesquisa de campo, o recurso utilizado para a coleta de dados aconteceu por meio de um questionário aplicado a 3 professores de 1º a 3º ano, que lecionam o Ensino Fundamental na cidade de Carrapateira. O foco da pesquisa se apresenta na ideia de buscar compreender sobre a importância da formação docente para o desenvolvimento de práticas mediadoras, que valorizem o protagonismo do aluno, além de buscar compreender como a avaliação vem sendo utilizada no ambiente escolar. Portanto, é importante destacar que, a pesquisa representou um grande êxito, pois foi possível perceber que os docentes envolvidos são altamente capacitados e apresentam domínio para exercer a função docente. Quanto as suas práticas, estas por sua vez aparentam-se satisfatórias, uma vez que utilizam de métodos diferenciados quanto a avaliação, pois consideram que o ato de avaliar se caracteriza como uma prática relevante ao processo de ensino-aprendizagem, e como tal precisa ocorrer de modo qualitativo, estando assim a favor da aprendizagem.

Palavras-chave: Formação Docente. Práticas Avaliativas. Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

The aforementioned work, entitled Teacher training and its contributions to evaluative practices, seeks, in general terms, to discuss the multiple challenges of the teaching profession, for the development of effective work, which contemplates the integral formation of the student, in addition to presenting the context in which assessment takes place in the classroom environment. Therefore, its general objective is to investigate the implications of the teachers' training process with the evaluative practices carried out in the classroom. While the specific ones are intended to problematize the different conceptions of evaluation, to discuss how professional training interferes in the construction of evaluation practices aimed at the school context, and to investigate the different evaluation practices used in the classroom. In this way, the work presents a qualitative approach, being characterized in terms of objectives as descriptive and explanatory. As it is a field research, the resource used for data collection took place through a questionnaire applied to 3 teachers from 1st to 3rd year, who teach Elementary School in the city of Carrapateira. The focus of the research is presented in the idea of seeking to understand the importance of teacher training for the development of mediating practices, which value the student's protagonism, in addition to seeking to understand how evaluation has been used in the school environment. Therefore, it is important to highlight that the research was a great success, as it was possible to perceive that the teachers involved are highly qualified and have mastery to exercise the teaching function. As for their practices, these in turn appear satisfactory, since they use different methods for evaluation, as they consider that the act of evaluating is characterized as a relevant practice to the teaching-learning process, and as such it needs to occur. qualitatively, thus being in favor of learning.

Keywords: Teacher training. Evaluative practices. Teaching-learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEORICO	13
2.1 Avaliação: conceito	13
2.2 Formação Docente no Contexto das Práticas Avaliativas	14
2.3 Um olhar as práticas avaliativas no contexto atual.....	18
2.4 Qualificar ou quantificar, excluir ou incluir. Qual o verdadeiro papel da avaliação?	23
2.5 Apontamentos acerca do fracasso escolar	26
3 PERCURSO METODOLÓGICO	29
3.1 Caracterização da Pesquisa.....	29
3.2 Instrumentos de Coleta de Dados.	30
3.3 Procedimentos Éticos	30
4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade apresentar algumas reflexões acerca das contribuições da formação docente para a construção de práticas avaliativas que privilegie o desenvolvimento do aluno. Para tanto, o objetivo geral do trabalho é investigar as implicações do processo formativo dos professores com as práticas avaliativas realizadas em sala de aula. Enquanto os específicos destinam-se em problematizar as diferentes concepções de avaliação, discutir como a formação profissional interfere na construção de práticas avaliativas voltadas ao contexto escolar, e, investigar as diferentes práticas avaliativas utilizados em sala de aula.

Para tanto a pesquisa apresenta cunho qualitativo com abordagem descritiva e explicativa de modo a traçar alguns caminhos acerca da problemática da avaliação no contexto educacional.

A escolha do tema se justifica na ideia de buscar compreender sobre a importância da formação docente para a construção de práticas avaliativas que privilegie o desenvolvimento do aluno, assunto no qual tenho despertado grande interesse, pois a partir da realização do estágio, sobretudo no momento de observação, pude perceber que a educação ainda hoje passa por grandes percalços, uma vez que ainda apresenta reflexos de uma educação tradicional, onde a avaliação muitas das vezes acaba sendo utilizada como um mero instrumento de poder.

Neste sentido, torna-se importante ressaltar que a avaliação é um tema que merece grande destaque, porém é necessário compreender o seu verdadeiro significado, de modo que está sirva para nortear o processo de ensino, e não para classificar o aluno. Por meio da avaliação o professor consegue avaliar-se, no sentido de verificar se suas práticas estão sendo satisfatórias, ou seja, se estão surtindo efeitos positivos ou negativos na aprendizagem dos seus alunos. Assim, tanto o aluno quanto o professor precisam ser avaliados. Os alunos, através das atividades desenvolvidas durante todo o processo, não somente por meio de provas, como também através de diálogos, rodas de conversas e outros meios que favorecem a aprendizagem, como o professor, através da avaliação de sua própria prática, de modo a verificar se os objetivos propostos para determinada aula foram de fato alcançados.

A avaliação deve ser caracterizada como um instrumento de mediação entre o ensino e a aprendizagem, porém para que esta assuma o seu verdadeiro papel, o professor como sujeito desta prática deve utilizá-la de modo adequado, visando compreender todo o processo do aluno.

Avaliar na educação escolar tem sido uma prática que ganhou um grande enfoque de pesquisas, visto que a falta de formação adequada, ou até mesmo a falta de compromisso ou comodismo por parte de muitos profissionais da educação, acabam por fazer da avaliação um instrumento para classificar e menosprezar o saber do aluno. Esse é um dos grandes fatores que levam a falta de interesse de muitos discentes, pois acabam não dando sentido do que estudam para sua vida, não despertando interesse em querer saber mais e se apoderar do conhecimento. Sobre esta concepção Hoffmann (1998) aponta que, muitos educadores evocam sobre as diversas normas classificatórias prescritas pelas escolas, normas estas as quais muitas das vezes acabam impedindo que o docente siga por métodos avaliativos diferenciados, uma vez que exige uma quantificação através de uma determinada nota. Porém, o que também se observa é a grande dificuldade dos professores em buscar desenvolver um trabalho diferenciado, pois não possui uma formação adequada que lhes proporcionem subsídios teóricos e metodológicos, para que estes tenham a capacidade de buscar novos caminhos para o desenvolvimento de um trabalho efetivo.

Neste contexto, é interessante destacar a questão da flexibilidade do currículo na educação, pois apesar de a escola possuir um currículo pré-estabelecido, o professor deve ter autonomia para desenvolver suas práticas da forma como achar melhor, isso não quer dizer que vai estar deixando de seguir as orientações e normas da escola, e sim utilizando práticas, e recursos metodológicos que privilegie um maior desenvolvimento do aluno.

Assim, se o professor possui uma boa formação, e participa de formações continuadas a fim de ampliar seus conhecimentos, terá aporte necessário para o desenvolvimento de práticas eficazes que privilegie o desenvolvimento de processos educativos mediadores, onde a avaliação seja reconhecida como um instrumento capaz de qualificar, não servindo apenas para quantificar e obter resultados, como propõe os testes (provas decorativas e com armadilhas).

Neste sentido, esta pesquisa irá contribuir de modo decisivo para que outras pessoas possam ter acesso ao que foi pesquisado, e assim compreender sobre a efetividade do tema na atualidade, visto que se trata de um assunto que permeia a realidade da educação desde os primórdios, pois avaliar é uma prática que sempre esteve presente no contexto educacional, sendo ela o ponto chave para nortear as práticas pedagógicas.

Este trabalho será de grande relevância para a área do conhecimento, visto que o foco da pesquisa está em compreender sobre a relação entre o processo formativo dos professores com as práticas avaliativas realizadas em sala de aula, um tema de grande representatividade no contexto educacional. Assim, compreender sobre a importância da formação docente é

essencial, pois é necessário repensar sobre as práticas desenvolvidas em sala de aula, visando a promoção de um ensino que privilegie o desenvolvimento do aluno em todos os seus aspectos, garantindo assim a formação de sujeitos críticos e reflexivos para atuar em sociedade.

Para tanto, o trabalho se encontra estruturado em cinco tópicos, assim distribuídos: introdução, referencial teórico, metodologia, análise dos resultados e considerações finais. No primeiro tópico introdutório, buscamos apresentar os objetivos, geral e específicos do trabalho, além de destacar a problemática da pesquisa, a justificativa da escolha da temática e sua relevância para o desenvolvimento da ciência, visto que se trata de um assunto de grande relevância no contexto educacional.

No segundo tópico, apresentamos o referencial teórico, na qual se encontra estruturada em cinco subtópicos, sendo eles: Avaliação: conceito; Formação docente no contexto das práticas avaliativas; Um olhar as práticas avaliativas no contexto atual; Qualificar ou quantificar, excluir ou incluir. Qual o verdadeiro papel da avaliação? e Apontamentos acerca do fracasso escolar. Para referenciar esta parte do projeto, destacamos os seguintes autores: Barbosa (2008); Freire (1987); Luckesi (1999, 2002); Charlot (2000); Ribeiro (2002); Casarim e Ramos (2007); Hoffmann (2009); Tenório e Andrade (2009); Rocha (2010); Souza (2010); Grego (2013); Queiroz (2015); Santos (2016); Neta e Junior (2017).

No terceiro tópico foi apresentada a metodologia do trabalho, focalizando o tipo e a modalidade da pesquisa, os instrumentos de coletas a serem realizados, os indivíduos envolvidos na resolução do instrumento de coleta, o lócus onde a pesquisa será desenvolvida, e por fim os procedimentos éticos a serem utilizados durante o desenvolvimento da pesquisa. Nesta parte do projeto, utilizamos alguns autores para embasamento teórico, nos quais se destacaram: Lüdke e André (1986); Severino (2016); Silveira (2011).

No quarto tópico apresentamos a análise de resultados, que se deu de maneira qualitativa, em que as respostas às questões foram analisadas à luz da teoria estudada. Por fim, nas considerações finais, foram apresentadas as conclusões a que se chegou, o objetivo alcançado com o presente trabalho monográfico, bem como, as sugestões oferecidas para o melhor uso do presente estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo tem como objetivo apresentar as principais discussões sobre a avaliação no contexto escolar, de modo que torne possível compreender sua relevância para a efetivação do processo de ensino, e o papel que esta desempenha na aprendizagem dos alunos. Para tanto, buscamos em uma abordagem clara e objetiva apresentar sobre os múltiplos desafios da profissão docente para o desenvolvimento de um trabalho efetivo, que contemple a formação integral do aluno.

2.1 Avaliação: conceito

A Avaliação é caracterizada como um processo contínuo sendo ela capaz de acompanhar o desenvolvimento do aluno em seu processo educacional. Para tanto a mesma representa a ponte que liga o ensino a aprendizagem, por meio da relação professor e aluno.

Neste sentido, segundo Barbosa (2008), a avaliação precisa ser vista como uma ferramenta imprescindível ao processo de ensino, pois é por meio dela que o professor consegue acompanhar o ritmo de aprendizagens dos alunos, de modo a observar os progressos e as dificuldades apresentadas, para que assim sejam tomados novos posicionamentos, com o objetivo de investir em propostas de ensino capaz de auxiliar o aluno, favorecendo a ele uma aprendizagem efetiva acerca do que se está sendo ensinado.

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Por meio dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades e, também, reorientar o trabalho docente. Assim, a avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuições de notas. (BARBOSA, 2008, p. 01)

No entanto, o termo avaliar vem sendo ao longo do tempo confundido com a expressão exame. Muitos professores a utilizam dizendo estar avaliando, quando na verdade este recurso extrapola o termo avaliar, uma vez que se caracteriza como um objeto excludente, seletivo e ameaçador, colocando-se contra o verdadeiro papel da avaliação, instrumento responsável por conduzir um trabalho educativo pautado no diagnóstico e permitir que o conhecimento seja o foco central do processo. Sobre esta mesma compreensão Luckesi (2002, p. 84) aponta que: “Avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em

vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é classificatória nem seletiva; ao contrário, é diagnóstica e inclusiva”.

Ao utilizar da avaliação o professor busca analisar não só o que o aluno errou, mas o porquê e sobre quais estratégias o ensino deve ocorrer para que o aluno consiga compreender e dar significado ao que se está sendo mediado. Deste modo, pode-se perceber que ao utilizar da avaliação, o professor consegue avaliar não só as dificuldades e facilidades dos seus alunos quanto a determinados conteúdos apresentados. Por meio da avaliação o docente consegue também compreender que o processo de ensino exige pensar novas práticas, para que a avaliação aconteça e que cause efeitos positivos na aprendizagem dos seus alunos.

Sendo assim, a avaliação auxilia o educador com elementos para que aconteça uma reflexão contínua sobre a sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo grupo.

Para o aluno, se constitui como instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização de seu investimento na tarefa de aprender, que possibilita definir prioridades e localizar quais aspectos das ações educacionais demandam maior apoio.

Assim sendo, a função da avaliação é propiciar autocompreensão, tanto do educando como do educador e, motivar o crescimento. Na medida em que ocorre o reconhecimento do limite e da amplitude de onde se está. Tradicionalmente a avaliação da aprendizagem tem sido desmotivadora. Os educandos se sentem mal com os comentários desabonadores feitos pelos educadores. Neste contexto, a avaliação da aprendizagem se reveste de três funções avaliativas, que segundo Brasil (2006, p. 61)

Os processos e instrumentos de avaliação foram construídos a partir das funções: diagnóstica, formativa ou de processo, somativa ou de produto final. Na avaliação diagnóstica pode-se utilizar o pré-teste, o teste diagnóstico, a ficha de observação. A função diagnóstica da avaliação averigua o que está acontecendo no processo de ensino/aprendizagem, detectando o nível geral de saberes dos alunos, as suas dificuldades e os meios necessários para supri-las. Na avaliação formativa ou de processo, as observações, os exercícios, os questionários, as dinâmicas, as pesquisas etc. Na avaliação somativa ou de produto final usa-se, em geral, testes objetivos e subjetivos.

2.2 Formação Docente no Contexto das Práticas Avaliativas

A formação de professores tem sido uma temática que tem ganhado grande enfoque de pesquisas no contexto atual, visto que é por meio dela que o indivíduo se torna preparado para adentrar no ambiente de sala de aula, de modo a desenvolver atividades que favoreçam o desenvolvimento integral do sujeito. Porém ao tratar das práticas avaliativas bem como vem sendo desenvolvidas, a formação ainda se apresenta fragilizada, pois apesar de apresentar reflexões a partir de estudos teóricos de que a avaliação precisa ser diagnóstica, processual e formativa, muitos professores ainda sim a utilizam apenas como uma forma de obter resultados, para cumprir o que pede o sistema. Sobre esta perspectiva, Santos (2012, p. 77) aponta que:

Uma nova concepção de docência universitária que contraponha os ranços que estão impregnados na concepção de ensinar, de aprender e de avaliar se faz urgente. A aula apenas expositiva, centrada na simples transposição de informações, como fonte de verdade, traz conhecimentos soltos e fragmentados acabam se sobrepondo uns aos outros. O ensino e a aprendizagem se colocam em campos opostos não formando uma unidade dialética no processo.

Nesse sentido, é interessante destacar que a formação precisa ser reconhecida como algo necessário, sendo repensada de modo a privilegiar a preparação do professor para assumir a responsabilidade frente sistema de ensino. Assim, é fundamental que as práticas formativas sejam desenvolvidas na perspectiva de uma educação transformadora, comprometida com a realidade social, visando preparar o indivíduo para desenvolver métodos e práticas avaliativas que se comprometam com o processo, e não apenas com os resultados obtidos, pois avaliar não se restringe em apenas obter resultados por meio de uma nota. Avaliar é acompanhar todo o processo de desenvolvimento do aluno, desde os erros até os acertos. Sobre esta perspectiva Neta e Júnior (2017, p. 38) caracteriza a avaliação como “[...] um ato significativo constituinte do processo formativo para os professores e estudantes, articulando reflexão e ação; teoria e prática; processo e produto; singularidade e multiplicidade; saber e não saber; dilemas e perspectivas”.

Conforme Neta e Júnior (2017), a avaliação caracteriza-se como um mecanismo capaz de auxiliar a prática de ensino, visto que é por meio dela que o professor consegue acompanhar o desenvolvimento do aluno, observando se suas práticas surtiram efeitos positivos ou não na aprendizagem destes. A avaliação sobre este olhar configura-se como um recurso fundamental e necessário ao processo de ensino, sendo ela uma ferramenta imprescindível. Assim, a avaliação é utilizada não só para verificar o nível de aprendizagem em que estão os alunos, como também para obter uma autoavaliação acerca do ensino-

aprendizagem, pois por meio dela o docente consegue avaliar-se no sentido de verificar se as práticas estão sendo satisfatórias ou não, se a aprendizagem de fato foi alcançada a partir dos recursos estabelecidos.

Assim, ao tratar da formação docente, a mesma deve se configurar como uma prática formativa de preparação do sujeito frente a realidade escolar, buscando sempre desenvolver estratégias que privilegiem atividades práticas em que a avaliação seja vista como um instrumento de qualificação, onde o aluno seja levado para o centro do processo educativo. Nesse sentido Santos (2012, p. 77) traz a seguinte ideia a respeito do processo de ensino e aprendizagem:

O professor deve ser criativo e estimular seus alunos a explorar o previsível, a trilhar novos caminhos na busca de superar os seus próprios limites, numa concepção de conhecimento que envolva flexibilidade, movimento, desafios, incentivo, a dúvida e valorização do erro como parte integrante de um projeto coletivo de construção do saber por docentes e discentes.

Nesse sentido, o professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem deve proporcionar atividades práticas e prazerosas que visem envolver o aluno, de modo a torná-lo um ser crítico e participativo, desenvolvendo todas as suas potencialidades. Assim, as aulas precisam ser criativas e bem planejadas, para que desta forma possam despertar a atenção e o interesse dos alunos.

Contudo, o planejamento na prática escolar deve ser caracterizado como a principal fonte para o alcance de resultados satisfatórios em relação a aprendizagem, visto que, é exatamente por meio do planejamento que o professor desenvolve estratégias e recursos metodológicos de acordo com o nível de desenvolvimento da sua sala, visando uma aprendizagem efetiva.

Por meio destas atividades o professor consegue avaliar seus alunos, observando se os objetivos propostos a partir do planejamento foram de fato alcançados ou não. No caso, se os resultados não foram satisfatórios o professor deve pensar em novas possibilidades de ensino, visando fazer com que os conhecimentos não construídos sejam alcançados, partindo do erro como possibilidade para o acerto. Diante a estas questões, Neta e Júnior (2017, p. 40), compreende que “[...] a avaliação se faz um elemento do processo de formação, um ato de colaboração, visando à identificação de dificuldades a serem superadas e dos avanços alcançados no processo de ensino-aprendizagem, tanto do discente como do docente[...].”

Diante a estas questões pode-se perceber que o ato de avaliar é fundamental na educação, pois ela é capaz de auxiliar o professor quanto a verificação de suas práticas. No entanto é necessário se compreender o real sentido que ela traz, pois de acordo como vem sendo utilizada por muitos docentes a avaliação em vez de funcionar como um mecanismo para qualificar e buscar o desenvolvimento do aluno, acaba por selecionar, classificar, por meio de resultados obtidos através de testes.

Segundo Luckesi (1999) a avaliação tem contribuído para o processo de seletividade, pois a forma como está vem sendo utilizada acabam por selecionar os alunos por meio de notas. Nesse sentido os professores elaboram testes como forma de avaliar se os conteúdos foram de fato apreendidos, em alguns casos utilizam de armadilhas para pegar os despreparados. Assim seleciona-os considerando como superiores os que possuem uma boa pontuação em relação ao atingimento das metas estabelecidas para passar, enquanto os que não tiveram um bom percentual acabam sendo vistos como inferiores.

Porém, estas práticas acabam sendo insatisfatórias quanto a aprendizagem. A avaliação pode ocorrer de diversas formas, assim cabe ao professor fazer melhor uso desta. Apesar de existir um sistema que exige a obtenção de resultados, o professor tem a autonomia para desenvolver suas atividades de modo como achar mais produtivo e significativo para o aluno, o fazendo compreender os conteúdos traspostos por meio do envolvimento destes, garantido através da socialização. Portanto a prática avaliativa precisa se pautar na formação do sujeito, sendo caracterizada como um instrumento de função diagnóstica, e não classificatória. Nesse sentido Luckesi (1999, p. 35) aponta a seguinte ideia:

Com a função classificatória, a avaliação constitui-se num instrumento estático e frenador do processo de crescimento; com a função diagnóstica, ao contrário, ela constitui-se num momento dialético do processo de avançar no desenvolvimento da ação, do crescimento para a autonomia, do crescimento para a competência etc. Como diagnóstica, ela será um momento dialético de "senso" do estágio em que se está e de sua distância em relação à perspectiva que está colocada como ponto a ser atingido à frente. A função classificatória subtrai da prática da avaliação aquilo que lhe é constitutivo: a obrigatoriedade da tomada de decisão quanto à ação, quando ela está avaliando uma ação.

Partindo desta compreensão Luckesi (1999) nos permite entender que, a avaliação enquanto instrumento diagnóstico é capaz de auxiliar o aluno no desenvolvimento de todas as suas competências, podendo alcançar uma aprendizagem consideravelmente efetiva, pois esse modelo de avaliação não está preocupado apenas com o quantitativo, e sim com o qualitativo,

o que o aluno foi capaz de aprender com as problematizações transpostas no processo de ensino, e o que pode ser feito para que sejam sanadas as dificuldades colocadas em foco.

Contudo, a formação de professores deve se sustentar em teorias que deem significado as práticas de formação, pois se o indivíduo é formado em um ambiente em que o único método avaliativo só se dar por meio de provas (testes, exames classificatórios), onde o aluno não consegue dar significado ao que estuda, ao assumir a responsabilidade da docência, suas práticas serão as mesmas uma vez que acaba refletindo um conhecimento que foi construído sobre a ideia do que seria de fato o avaliar.

2.3 Um olhar as práticas avaliativas no contexto atual

A formação de professores bem como vem sendo desenvolvidas no contexto atual, tem impulsionado as constantes transformações no que diz respeito as práticas avaliativas no contexto escolar. Durante muito tempo, a avaliação vem sendo representada como um instrumento de poder, sendo esta, utilizada para classificar, castigar ou até mesmo menosprezar os alunos, por meio de provas. Quanto a estas práticas, Luckesi (1998, p. 21) aponta que, “Os professores elaboram suas provas para "provar" os alunos e não para auxiliá-los na sua aprendizagem; por vezes, ou até em muitos casos, elaboram provas para "reprovar" seus alunos”.

De acordo com as concepções citadas pelo autor acima, podemos perceber que, esses tipos de exames são colocados como meios ameaçadores aos alunos, pois acabam rompendo com a ideia de avaliar para qualificar, na medida em que não fornece os meios necessários para a obtenção do conhecimento. Nesse tipo de avaliação manipulatória, os professores acabam por não trazer uma sistematização de ideias bem elaboradas e de fácil compreensão ao aluno, para que este tenha a oportunidade de mostrar o seu potencial em relação as aprendizagens construídas a partir do processo de ensino. Por meio dos testes escritos são elaborados questionamentos com uma linguagem de difícil acesso, fora do nível de aprendizagem dos alunos, assim os resultados são refletidos nas notas baixas e no alto índice de reprovação.

Neste sentido, pode-se perceber que a maior preocupação do professor não está na aprendizagem do aluno, ou seja não é levado em conta os aspectos qualitativos, apenas o quantitativo, a nota como primeira e principal fonte de interesse. Sobre esta perspectiva, a relação professor-aluno, na concepção de Luckesi (1999) se interrompe, uma vez que este não dar a oportunidade ao aluno para que possa refletir e buscar compreender sobre os

conhecimentos que não foram de fato alcançados. Ao assumir a postura de educador no ambiente escolar, é fundamental que o professor como mediador do processo de ensino utilize a avaliação como um meio de buscar compreender as necessidades dos alunos em relação a determinados conteúdos, visando sempre a qualidade e não apenas a quantidade, de modo a fornecer subsídios para que o discente possa acertar, partindo do erro não como fonte de castigo, e sim como fonte de virtude para o desenvolvimento integral do sujeito.

Segundo Luckesi, (1999, p. 25) “[...] a avaliação da aprendizagem, na medida em que estiver polarizada pelos exames, não cumprirá a sua função de subsidiar a decisão da melhoria da aprendizagem”. Assim é importante destacar que, a avaliação caracteriza-se como um forte instrumento de mediação entre o ensino e aprendizagem, desde que seja utilizada para auxiliar o educando, em busca a desenvolver suas competências em relação aos conteúdos ministrados em sala de aula. Porém a medida que estiver sobre a concepção de exame, esta acaba por não assumir uma postura viável, uma vez que seu principal interesse reside somente em verificar, quantificar e classificar. Esses percalços a qual a educação de certa forma acaba se concentrando, representa uma característica forte em relação ao desinteresse dos alunos pela escola, ocasionando muitas das vezes a evasão escolar, pois são desestimulados, à medida que o professor não procura entender as dificuldades apresentadas pelos alunos, para que assim sejam sanadas afim de que estes possam alcançar a aprendizagem e conseqüentemente o desenvolvimento.

Referindo-se a aprovação e reprovação dos alunos quanto a utilização de exames e outros instrumentos ineficazes, Hoffmann (2009, p. 52) vem nos dizer que:

As decisões sobre aprovação/ reprovação de estudantes fundamentam-se, perigosamente, nas notas atribuídas aos testes, sem a interpretação de suas respostas. O que denuncia uma visão de conhecimento positivista e uma concepção de avaliação sentensiva. Testes únicos, provas finais, notas irrecorríveis são situações que exemplificam a compreensão equivocada do uso do teste e da medida conivente a uma definição de avaliação como julgamento de resultados.

Neste caso, de acordo com Hoffmann (2009), a principal preocupação do professor está no resultado, e não no processo com o qual este foi alcançado. Sendo assim, não é dado ao aluno a oportunidade de tentar compreender o que errou, para que possa acertar, pois o professor não fornece um espaço aberto de discussão para que haja um entendimento sobre as dificuldades colocadas pelos alunos. Assim não dão a oportunidade de recorrerão, o que contribui para os altos índices de reprovação.

Porém, os novos paradigmas apontam para uma formação que garanta ao professor fazer bom uso nas práticas avaliativas, de modo a fundamentar a avaliação como um processo contínuo e formativo, levando em conta a participação do aluno, de modo que a avaliação seja caracterizada como um meio para a obtenção de resultados satisfatórios. No entanto é necessário repensar novos caminhos em que a avaliação seja vista como algo capaz de auxiliar o educando no seu processo de desenvolvimento. Sobre este novo olhar as práticas avaliativas Ribeiro (2002, p. 133) ressalta que:

[...] a avaliação extrapola o debate técnico ou metodológico, captando a dimensão qualitativa que implica um empreendimento ético, político e histórico, por se centrar na participação. Avaliar qualitativamente exige a sensibilidade de perceber a capacidade de cada envolvido no processo para abrir espaços no âmbito do conhecimento científico, de modo a utilizá-lo para uma melhoria de vida, seja no terreno individual seja no seu compromisso social.

Assim, a avaliação enquanto ferramenta necessária ao processo educacional, precisa ser vista como instrumento de transformação para o alcance de grandes aprendizados, sendo utilizada como um recurso fundamental para a melhoria da qualidade do ensino. Para tanto, ao fazer uso desta, o professor deve empregá-la de modo trazer benefícios ao aluno, ou seja, a mesma precisa ser operada de modo a envolver o discente como sujeitos participativos.

De acordo Tenório e Andrade (2009), a sociedade vem passando por transformações significativas, e como representações dessas transformações a avaliação educacional fundamenta-se em uma delas, pois ao longo da história vem difundindo o seu papel enquanto ferramenta capaz de auxiliar a formação de sujeitos frente a realidade social. Assim os autores complementam que:

Como sistema, a avaliação tem se aperfeiçoado ao longo da história como um princípio básico de regulação do Estado e como ferramenta de gestão da qualidade na sociedade moderna, seja nos setores públicos ou privados. A forma como está sendo constituída, bem como os aspectos formais e operacionais, garantem o seu compromisso público e político, além da credibilidade dos autores envolvidos no processo avaliativo, tanto no âmbito interno quanto no âmbito externo das organizações. (TENÓRIO; ANDRADE, 2009, p. 48).

Por esta perspectiva segundo Tenório e Andrade (2009), a avaliação acaba sendo vista como algo capaz de favorecer a qualidade da educação, uma vez que contribui com o aperfeiçoamento de práticas que envolvem o aluno como sujeito protagonista para o alcance

de sua aprendizagem, de forma que este possa encontrar sentido para o que se está sendo mediado pelo professor.

Porém apesar das grandes transformações ocorrentes, garantidas através da formação de professores quanto ao bom uso das práticas avaliativas, ainda sim nos deparamos com professores que fazem da avaliação um instrumento de tortura e ameaça aos alunos. Sobre este olhar Luckesi (1999, p. 18), diz que “Os professores utilizam as provas como instrumentos de ameaça e tortura prévia dos alunos, protestando ser um elemento motivador da aprendizagem”.

De acordo com Luckesi (1999), a prática de utilizar a avaliação como um instrumento para transmitir medo e torturar os alunos, é refletida sobretudo no momento em que o professor começa a perceber que suas práticas desenvolvidas em sala de aula não estão sendo satisfatórias em relação a aprendizagem e o disciplinamento dos alunos. Assim, utiliza da avaliação como um meio de castigar e disciplinar os discentes, trazendo apontamentos ao qual enuncia a avaliação como algo que provoca terror. Nesse sentido a avaliação acaba deixando de assumir o seu verdadeiro papel, que é justamente acompanhar o aluno durante o seu processo de formação, fornecendo subsídios para a obtenção de conhecimentos e sobretudo para a construção do espírito crítico.

A avaliação como vem sendo desenvolvida por muitos professores, nega a sua função enquanto instrumento capaz de diagnosticar e favorecer o desenvolvimento do indivíduo, uma vez que segue por modelos tradicionais decorativos e sem significância para a vida dos alunos. Esses tipos de professores não estão preocupados com o processo e sim com o produto final. Sobre estas questões Luckesi (1999, p. 18) destaca que:

Durante o ano letivo, as notas vão sendo observadas, médias vão sendo obtidas. O que predomina é a nota: não importa como elas foram obtidas nem por quais caminhos. São operadas e manipuladas como se nada tivessem a ver com o percurso ativo do processo de aprendizagem.

Avaliar tem sido uma prática que requer do profissional da educação um planejamento sistematizado sobre os objetivos que se pretendem alcançar com a realização de determinadas atividades. Porém muitas das vezes o objetivo do professor através da realização da avaliação, como aponta Luckesi (1999) não está em compreender em que o aluno progrediu e o que levou a fracassar, pois o maior interesse está em ter no final do ano letivo notas que garantem aprovação ou reprovação. Sobre este caminho os alunos são classificando por meio de testes, nos quais muitas vezes não permitem a eles refletirem, uma vez que são pautados em

atividades decorativas onde serão testados como uma espécie de prova de resistência, em que os que tiverem boa memória sairão bem, caso contrário o resultado será desastroso.

A avaliação precisa ser vista como uma ferramenta de grande importância na educação, pois é por meio dela que o professor consegue acompanhar todo o desenvolvimento dos seus alunos. No entanto, a mesma deve ser processual, sendo ela comprometida com o desenvolvimento da aprendizagem. Assim, ao tratar sobre as questões que envolvem o ato de avaliar, Queiroz (2015, p.23) traz como concepção que:

A avaliação acontece de forma espontânea, durante a realização das atividades pedagógicas, com ou sem as intervenções do professor, no cotidiano da sala de aula. Portanto, a prática avaliativa não é uma forma de punir ou selecionar os alunos. E sim, uma maneira de auxiliar o professor a percepção evolutiva de cada sujeito.

A todo momento os alunos precisam ser avaliados, sejam por meio da linguagem oral, corporal, ou pela escrita. Portanto a avaliação não se restringe apenas a provas escritas. É necessário ter em mente que a todo momento novas aprendizagens vão surgindo no contexto de sala aula, e que o mais importante não está nos resultados (nota obtida), e sim no processo com os quais os conhecimentos foram construídos.

Assim, de acordo com Souza (2010) é necessário se pensar na importância que a avaliação desempenha ao processo de ensino, pois a forma como ela é usada diz o bastante sobre o tipo de sujeito que se pretende formar. Portanto, pensar em um sujeito crítico e ativo para exercer o seu papel na sociedade é, portanto, pensar em uma educação comprometida com a formação para a cidadania. Contudo, Souza (2010, p. 03) ainda destaca que a avaliação precisa:

[...] possibilitar aos educandos condições de autonomia e promover a autoavaliação, a fim de que o aluno empreenda papéis ativos no desenvolvimento de seu conhecimento, tornando-se também sujeito histórico de sua formação. O aprender é parte do direito a educação, ao avaliar estamos verificando se este direito é eficaz, se de fato este direito é garantido a todos.

A educação é, portanto, um direito que deve ser garantido a todo e qualquer indivíduo, independentemente do grupo ou classe em que cada um pertence, assim, a instituição formativa precisa fornecer os aparatos necessários para que o sujeito se desenvolva e atue de modo participativo na sociedade. Assim, a medida que o professor começa a incentivar o

diálogo por meio de propostas de ensino que privilegiem a participação dos alunos estes vão aos poucos percebendo os diferentes papéis que podem exercer na busca pelo seu desenvolvimento.

2.4 Qualificar ou quantificar, excluir ou incluir. Qual o verdadeiro papel da avaliação?

A avaliação, vista como um instrumento relevante ao processo de ensino-aprendizagem segundo Luckesi (1999) deve focar sobretudo no processo de desenvolvimento integral do sujeito, sendo aplicada como uma ferramenta capaz de diagnosticar, mediar e possibilitar o acesso ao conhecimento por meio do seu uso correto. Para tanto, a mesma deve ser utilizada no sentido de obter a qualificação do sujeito em percurso formativo e não apenas para quantificar através da obtenção de resultados sem nenhuma significância para a vida dos sujeitos.

No entanto, o autor acima ainda destaca que, para funcionar como instrumento de qualificação, a mesma também precisa buscar incluir os sujeitos no seu processo de aprendizagem, de modo que estes possam atuar como protagonistas, participando ativamente e refletindo sobre os conhecimentos construído ao longo da sua vida. Assim, é relevante destacar que os processos em que se concentram a educação são vários, e que pensar na perspectiva de avaliação requer formação, planejamento e observação, aspectos que se resumem na capacidade que cada docente na sua prática profissional precisa conhecer e praticar para contemplar um sistema de ensino que privilegie sobretudo o aluno na sua integridade.

Contudo, a escola como organização comprometida com a manutenção e o bom funcionamento, tendo em vista a melhoria da qualidade da educação e sobretudo a garantia do sucesso educacional, precisa focar na promoção de práticas avaliativas mediadoras, direcionada no compromisso e na garantia de uma formação que vise despertar o espírito crítico dos sujeitos em formação, onde a avaliação seja vista como um recurso motivador do processo, servindo de base para nortear as práticas e solucionar problemas, e não para menosprezar e classificar os alunos. Assim, segundo Rocha (2009, p. 10) “A avaliação escolar é um dos elementos da didática, que e como tal, deve contribuir para que a escola desempenhe bem seu papel. É pensando no aluno, no seu direito a um ensino de qualidade que a escola deve se estruturar e se organizar”.

Entretanto, ainda segundo o autor, para que a avaliação seja utilizada a serviço do aluno, a mesma precisa ser diagnóstica, formativa, processual e também somativa, porém

somática no sentido de notificar os resultados obtidos quanto ao processo, já que o sistema necessita de uma quantificação. Porém, jamais deve pensar somente nesta atribuição. Quanto aos tipos de avaliação aqui citados Rocha (2010, p. 13) apresentam como:

A função diagnóstica antecede a elaboração de um projeto, de mais uma unidade ou de uma aula. Ela fornecerá dados sobre o contexto em que o trabalho pedagógico irá se realizar, bem como sobre os sujeitos que participarão desse trabalho.

A função formativa: ajuda a captar os avanços e as dificuldades que forem se manifestando ao longo do processo educacional, ainda em tempo de tomar providências para afastar as dificuldades. Pode informar constantemente o que está acontecendo. Os resultados dessa função podem mostrar a necessidade de rever nossos planos, fazer mudanças em decisões tomadas anteriormente.

A função somativa: acontece ao final de um trabalho desenvolvido (unidade, bimestre, semestre...). Aqui preocupa-se com o resultado final, o produto alcançado. (Grifo nosso)

Portanto, é relevante destacar cada passo que a educação precisa dar para alcançar a sua efetividade. Nesta linha é possível observar que quando o professor segue por uma prática de acompanhamento do aluno por meio da sua função diagnóstica e formativa visando fornecer os recursos para o seu desenvolvimento, os resultados obtidos serão os melhores, uma vez que a principal preocupação está no processo de busca pela qualificação do aluno por meio do acompanhamento realizado durante todo o percurso formativo, e não está apenas preocupado com o produto final. Visto que, a nota não é o mais importante, pois representa apenas uma quantificação referencial sobre o resultado do processo.

Para Rocha (2020) é por meio do acompanhamento que o docente consegue perceber as dificuldades que o discente apresenta, assim precisa desenvolver atividades que vise acompanhar as dificuldades do aluno, estando atento para direcionar práticas eficazes que possa contribuir de maneira decisiva no seu progresso.

Em relação a estas questões Grego (2013, p. 05) vem nos dizer que é necessário se pensar em propostas de avaliação que considerem o seu âmbito formativo “[...] no sentido de uma avaliação que ajuda o aluno a aprender e o professor a ensinar”. Nesta mesma linha, a autora ainda destaca que as “características essenciais” quanto a esse processo diagnóstico se apresentam como:

1. Integração da avaliação formativa em cada atividade de ensino, significando que a avaliação se insere na interação professor-aluno-conhecimento e nas interações entre os alunos, a orientar um processo de diferenciação do ensino e de diferenciação da aprendizagem;

2. A avaliação visa tornar o aluno autor de sua própria aprendizagem, no sentido de estimulá-lo a se envolver em um processo de autorregulação, de desenvolvimento de suas capacidades metacognitivas, em um constante processo interativo com o professor e com seus pares;
3. Adoção do conceito de regulação das aprendizagens, que envolve feedback mais adaptação do ensino e da aprendizagem (em contraposição ao conceito de recuperação das dificuldades de aprendizagem – feedback mais correção);
4. Ressignificação do conceito de regulação, que passa a compreender tanto formas de avaliação para diagnóstico e acompanhamento dos alunos como formas de intervenção para orientar o pensamento dos alunos na construção de sua aprendizagem e que passa a envolver duas novas modalidades distintas de regulação: regulação interativa e regulação proativa, além da regulação retroativa, própria do modelo de avaliação formativa no enfoque positivista. (GREGO, 2013, p. 06).

Assim sendo, a escola como espaço de formação deve possibilitar uma educação de qualidade, desenvolvendo propostas de ensino pautadas na construção e no aperfeiçoamento de métodos efetivos que auxiliem a formação de sujeitos ativos e participativos frente a sociedade, pois segundo Freire (1987) é somente por meio da educação, que o indivíduo consegue se libertar das condições de opressão e da ignorância ao qual nos cerca.

Portanto, a escola como ambiente de preparação do sujeito para a vida em sociedade deve assumir a sua função social, de modo a promover uma educação comprometida com a formação do indivíduo. Contudo, segundo aponta Grego (2013) um dos princípios eficazes para o alcance e a garantia de uma aprendizagem satisfatória se inicia em um contexto referencializado através da relação professor- aluno, conhecimento construído em um processo permanente de trocas, onde cada um tem a capacidade de opinar.

Neste momento o aluno sente-se seguro e aberto ao debate, podendo expor suas dificuldades para que assim possam ser sanadas, tendo em vista que o papel da avaliação é justamente acompanhar e permitir que o aluno aprenda e tenha acesso aos conhecimentos necessários, garantindo assim a sua formação pessoal e profissional. Contudo, de acordo com Grego (2013, p. 08) “A mudança na relação pedagógica se concretiza quando o professor se torna responsável por planejar e criar um ambiente de aprendizagem efetiva e o aluno responsável por aprender dentro deste ambiente”. Nesse sentido, o planejamento é caracterizado como a atividade fundamental para o estabelecimento de uma prática pedagógica comprometida com a garantia de um ensino de qualidade.

Assim ao assumir a responsabilidade da docência, o professor precisa conhecer o papel que deve desempenhar e fazê-lo da melhor forma possível, através de um planejamento organizado, visando a promoção de um ensino pautado sobretudo no aluno. Para tanto, precisa

privilegiar uma educação que esteja para além de métodos tradicionais em que o professor atue como detentor e o aluno receptor. É necessário se pensar em uma educação capaz de permitir ao aluno a oportunidade de se envolver, podendo participar ativamente do seu próprio processo de construção social do conhecimento.

2.5 Apontamentos acerca do fracasso escolar

São vários os fatores que interferem consideravelmente na questão que se aponta como fracasso escolar. Tais aspectos são caracterizados sobretudo na falta de acompanhamento do professor em relação ao aluno, na posição que este ocupa em sociedade, nas questões de pertencimento, e sobretudo na falta de acompanhamento familiar, visto que estes são os principais colaboradores responsáveis pelo incentivo direto dos filhos no processo de aprendizagem. Contudo, ao tratar sobre tais questões, Charlot (2000, p. 16) aponta que:

O fracasso escolar não é um monstro escondido, no fundo das escolas, e que se joga sobre as crianças mais frágeis, um monstro que a pesquisa deveria desemboscar, domesticar, abater. O “fracasso escolar” não existe; o que existe são alunos fracassados, situações de fracasso, histórias que terminam mal. Esses alunos, essas situações, essas histórias é que devem ser analisados, e não algum objeto misterioso, ou algum vírus chamado “fracasso escolar”.

É possível perceber que o a questão apontada como fracasso escolar é algo bem visível na educação, e isso pode ser referenciada muita das vezes na falta de um olhar mais atento do professor em relação ao aluno, pois como aponta Charlot (2000, p. 17) “[...] o aluno em situação de fracasso, ocupa no espaço escolar uma posição diferente da do aluno em situação de êxito- sendo essas posições avaliadas em termos de nota, indicadores de sucesso, anos de atraso, lugar num sistema escolar [...]”. Assim, escola precisa ser vista como um lugar de compartilhamento de saberes, onde cada aluno tenha a oportunidade de expor suas dificuldades, sem que haja diferenças somadas a partir de notas que os classifiquem, ou que os excluam.

Desta forma, o professor como mediador do processo de ensino- aprendizagem precisa privilegiar a participação do aluno de modo que este possa interagir com todo o grupo escolar, pois o espaço de sala de aula precisa ser visto como lugar de compartilhamento de saberes, onde todos possam interagir construindo e ré- construindo experiências coletivas.

Sobre estas questões Casarim e Ramos (2007) apontam que tanto a escola como a família são os autores responsáveis pelo sucesso ou insucesso escolar das crianças. Assim sendo cada entidade deve exercer a sua função de modo a privilegiar o desenvolvimento do aluno. No entanto, os pais como responsáveis precisam se envolver nesse processo, de forma a garantir o acompanhamento dos filhos na sua trajetória de vida escolar, pois a escola precisa de apoio para progredir, e os pais são os motivadores para o alcance desse progresso.

Com relação a importância da participação da família no acompanhamento estudantil dos filhos Casarim e Ramos (2007) trazem a seguinte afirmação:

O adulto, no caso os pais, tem o dever de orientar os filhos a desenvolver hábitos frente aos estudos. A tarefa de educar não cabe somente à escola, embora também seja um dos papéis. A participação da família na escola é fundamental para o bom desempenho escolar[...]. Muitas vezes, a família ignora ou tem sua noção precária, que seu papel é significativo no suporte que oferece aos seus filhos para torna-los capazes de obter o sucesso escolar. (CASARIM; RAMOS, 2007, p. 190)

É importante que os pais compreendam os papéis que desempenham na aprendizagem dos filhos, e busque estar sempre se comprometendo na construção de estratégias que vise o fortalecimento de um vínculo interativo através do acompanhamento das atividades escolares, visto que a escola por si só não caminha sozinha, necessitando sempre deste vínculo interativo entre família, na busca pelo sucesso escolar.

Segundo as concepções de Charlot (2000), outro fator importantíssimo que referencia o fracasso escolar se encontra nas questões de pertencimento, e na posição que o indivíduo ocupa na sociedade. Estas questões podem ser observadas com maior ênfase, nas crianças de classe social baixa em relação as famílias bem-sucedidas. É notável que a educação de uma criança que cresce em uma família bem estruturada é bem diferenciada, uma vez que se desenvolve vendo os pais estuando, tendo hábitos de leitura, e indo sempre a escola. Já a educação de uma criança que se desenvolve no seio de uma família que não possuem boas condições de vida, onde cresce vendo os pais trabalhando em vez de estudar para garantir sua sobrevivência, é bem diferenciada, é este contribui como um dos fatores responsáveis pelo fracasso escolar.

Portanto, pode-se perceber que são vários os fatores que interferem nestas questões que se apontam como fracasso escolar, porém a educação deve sempre estar se reinventando, na construção de estratégias que possibilitem o desenvolvimento integral do sujeito. Assim, deve investir em propostas de ensino eficaz que vise a preparação do indivíduo frente a

realidade social, de modo a garantir uma formação adequada capaz de privilegiar a formação de cidadãos autônomos frente aos desafios impostos pela sociedade.

3 METODOLOGIA

Nessa parte do trabalho será apresentado os aspectos que caracterizam a pesquisa, mencionando os apontamentos acerca dos recursos metodológicos com os quais a investigação foi desenvolvida para o alcance de resultados.

3.1 Caracterização da Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida com natureza básica, de acordo com Silveira (2011) a pesquisa básica de modo geral visa a construção de conhecimentos que implicam de forma positiva no avanço da ciência, porém não possibilita uma aplicação prática imediata.

E de caráter descritivo e explicativo, no sentido de propor a descrição e explicação através da análise dos dados coletados, e abordagem qualitativa.

Na pesquisa descritiva, o pesquisador busca apenas descrever os fatos, contudo não apresenta interferência direta sobre a pesquisa. Neste sentido, Silveira (2011, p.35) aponta que a pesquisa descritiva: “Trabalha muito com a coleta de dados, a qual é realizada principalmente a partir de questionários e da observação sistemática”. Assim, de acordo com Severino (2016) é por meio da pesquisa descritiva que o sujeito consegue descrever de modo eficaz os aspectos que caracterizam a pesquisa, de modo a obter uma reflexão e análise sistematizada a respeito da problemática.

Ainda na concepção de Severino (2016, p. 132) “A pesquisa explicativa é aquela que, além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas, seja através da aplicação de métodos experimental/ matemático, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos”. Neste sentido, a pesquisa descritiva e explicativa ambas se complementam, uma vez que enquanto a descritiva tem por finalidade a descrição, a explicativa tem como foco a problematização e explicação, dando significado a pesquisa e possibilitando ao pesquisador uma maior reflexão.

A modalidade da pesquisa qualitativa, visa o alcance de informações por meio da utilização de recursos como entrevistas, questionários e outros meios que fornecem informações sobre o tema pesquisado. No entanto, segundo Lüdke e André (1986, p. 11): “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”. Assim a pesquisa qualitativa é caracterizada como a ponte que liga o pesquisador com o ambiente e com o objeto ao qual se pretende investigar.

3.2 Instrumentos de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário aplicado com 3 professores atuantes em uma instituição da rede pública de ensino na cidade de Carrapateira-PB, que atuam no Ensino Fundamental da referida instituição. Por meio deste questionário, foram levantados alguns pontos acerca da temática em foco, visando compreender sobre os principais instrumentos avaliativos utilizados em sala de aula.

De acordo com Severino (2007, p. 125), o questionário se destina a um “Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vista a conhecer a opinião dos mesmos sobre o assunto em estudo”.

Neste sentido, os questionamentos foram elaborados considerando a problemática da pesquisa. Para tanto, tais questionamentos foram apresentados de maneira clara e objetiva, de modo a facilitar a compreensão dos sujeitos envolvidos na pesquisa, para que estes pudessem contribuir de maneira efetiva na realização do trabalho.

Para tanto, o questionário foi impresso e aplicado de modo presencial com cada professor em um local reservado, sendo tomados todos os cuidados possíveis quanto a prevenção contra a COVID 19, utilizando máscara, álcool em gel e realizando o distanciamento social durante todo o procedimento da pesquisa, a fim de fornecer segurança tanto para os sujeitos da pesquisa quanto para o pesquisador. Ao final, após a resolução do questionário pelas professoras, fui até a suas residências fazer o recolhimento.

Assim, o questionário comporta 10 questões que estão estruturadas em um roteiro e será apresentado em Apêndice ao final do trabalho.

3.3 Procedimentos Éticos

Os dados foram coletados por meio de um questionário, aplicados a professores da rede pública que aceitarem participar da pesquisa através da assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Assim, foi dado ao participante o direito de escolha quanto a participação ou não na pesquisa.

Por se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos, foram obedecidos aos critérios estabelecidos na Resolução nº 510, publicada no dia 07 de abril de 2016. Assim, foram respeitados os direitos individuais de cada sujeito envolvidos na pesquisa. Portanto, como forma de preservar suas identidades, foi presado pela garantia da confidencialidade das

informações coletadas, através da utilização de nomes fictícios, mantendo em sigilo a identidade dos sujeitos envolvidos.

4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

A presente análise tem como propósito refletir sobre o papel docente no contexto escolar, de modo que nos proporcione compreender e refletir sobre as práticas avaliativas utilizadas em sala de aula, bem como os desafios da profissão docente para a execução de um trabalho efetivo que contemple a formação de sujeitos ativos e participativos para exercer o seu papel na sociedade. Visto que, a escola como um espaço social e dinâmico, precisa a todo momento estar se reinventando, no sentido de promover uma educação de qualidade, comprometendo-se em formar sujeitos conscientes e preparados para exercer sua cidadania, pois como bem coloca a LDB (Art. 23), o objetivo da educação básica se pauta em “[...] desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Assim pode-se perceber que a escola como uma instituição formativa, tem como função social contribuir para o desenvolvimento integral do sujeito, de modo a garantir não só a formação pessoal, como também é capaz de fornecer subsídios necessários para o desenvolvimento profissional.

Para coleta de dados foi utilizado um questionário composto por perguntas abertas para que os professores pudessem expor seus questionamentos e posicionamentos em relação a Avaliação da Aprendizagem. O questionário foi aplicado a 3 professores que lecionam o Ensino Fundamental de 1º a 3º ano de uma escola municipal, na cidade de Carrapateira, uma vez que, a escola conta com apenas 5 professores, e dois destes não quiseram participar da pesquisa, que tem como objetivo analisar como a avaliação vem sendo utilizada naquele contexto escolar. Os nomes utilizados são fictícios, a fim de resguardar a identidade dos sujeitos colaboradores. Escolhemos para tanto, nomeá-las de Antonela, Cristina e Felismina.

Antonela tem 38 anos é formada em Pedagogia, com Pós Graduação em Psicopedagogia e atua na docência há 11 anos. Cristina tem 41 anos, é pedagoga e Especialista, atuando na docência há 20 anos, e Felismina tem 44 anos, com formação em Letras e Pós Graduação em Psicopedagogia, atuando na docência há 24 anos.

Inicialmente, é importante destacar que a avaliação se caracteriza como uma atividade essencialmente necessária ao processo de ensino, sendo ela responsável por diagnosticar e fazer referência a aprendizagem dos alunos, pois é por meio da avaliação que o professor consegue acompanhar o ritmo de aprendizagens dos seus alunos, além de perceber suas dificuldades. No entanto é necessário que se compreenda o verdadeiro significado da

avaliação, e que esta seja utilizada no sentido de qualificar, e não esteja preocupada em apenas obter uma quantificação, por meio de notas, uma vez que a avaliação representa um meio, e não o fim do processo. Contudo, Hoffmann (2005, p. 17), aponta que “Avaliação é, portanto, uma ação ampla que abrange o cotidiano do fazer pedagógico e cuja energia faz pulsar o planejamento, a proposta pedagógica e a relação entre todos os elementos da ação educativa”.

Deste modo, cabe destacar que, para que a avaliação tenha significado, o professor como sujeito desta prática precisa criar possibilidades para a construção de propostas capazes de despertar no aluno a capacidade de se expressar de maneira espontânea. Assim, o planejamento precisa ser bem elaborado, e as atividades precisam ser realizadas de acordo com os objetivos propostos. Nesse sentido, Santos (2020, p. 05) aponta a seguinte ideia:

[...] o planejamento educacional é um importante aliado em todo contexto escolar, além de ser um instrumento importantíssimo para ação docente, já que o professor tem um papel fundamental a desenvolver, que é a execução desse planejamento para uma eficácia na sua prática pedagógica, levando em consideração todo processo de aprendizagem dos discentes como também promover estratégias para desenvolver habilidades aos alunos com baixo rendimento escolar.

Quanto a esta questão apontada sobre a importância do planejamento para a efetivação da qualidade da prática docente, ao ser questionadas sobre quais as estratégias que as professoras entrevistadas utilizam para avaliar seus alunos, uma delas nos apresenta o seguinte posicionamento: “ *O educador precisa planejar suas metodologias através do que os educandos aprenderam ou deixaram de aprender, sempre melhorando suas estratégias para que aqueles que não conseguiram aprender aprenda de maneira prazerosa*” (CRISTINA, 2022).

Assim, é possível perceber através da fala da docente que o planejamento é atividade que acompanha a sua prática, nos permitindo compreender que o ato de planejar representa uma atividade essencialmente importante, e que a ação educativa jamais deve ocorrer sem que antes haja sido planejado, pois sem este, as atividades realizadas não apresentam significado. Ao planejar o professor determina o quê, para quê, e de que forma ensinar, para que assim, no momento da avaliação possa verificar se os objetivos advindos do planejamento foram alcançados.

Entretanto, é importante que no momento da avaliação, o professor entenda que nem todo aluno aprende da mesma forma, assim precisa utilizar de métodos diversificados quanto ao uso da avaliação, direcionando um olhar mais atento para os alunos que apresentam

dificuldade na aprendizagem. De acordo com Hoffmann (2005), cada criança apresenta ritmos de aprendizagens diferentes, e que o professor precisa direcionar um olhar mais atento, de modo que todos possam progredir.

Ainda dando ênfase ao questionamento feito anteriormente sobre quais estratégias as docentes utilizam para avaliar seus alunos, estas por sua vez apresentam a utilização de métodos avaliativos diversificadas. Segundo Felismina (2022), a avaliação no seu contexto de sala de aula é realizada de modo contínuo, visando a envolver os alunos por meio da sua participação, onde são levados para o centro do processo educativo, participando como protagonistas do seu próprio conhecimento. Ressalta ainda que a avaliação ocorre também por meio de “*Projetos extra classe, avaliação diagnóstica e autoavaliação*”.

Corroborando com esta mesma linha, Antonela (2022) aponta que sua prática é norteada por meio de métodos avaliativos “*diagnósticos, processuais e somativos*”. Assim, podemos perceber que as práticas realizadas pelas docentes contemplam uma educação comprometida com a melhoria da aprendizagem dos alunos, pois torna-se possível entender que a avaliação ganha significado, tendo em vista que a maior preocupação está na qualificação do sujeito, e não apenas nos resultados com os quais estes instrumentos podem possibilitar.

A educação necessita de profissionais qualificados para exercer com responsabilidade a sua função. Para tanto, ao adentrar no ambiente de sala de aula, o professor necessita estar capacitado, sendo que esta capacitação ocorre por meio de formações contínuas e continuadas.

De acordo com a LDB (Art. 62):

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (BRASIL, 1996).

Neste contexto, quanto a formação as docentes encontram-se preparadas para exercer a profissão, tendo em vista que apresentam nível superior em licenciatura plena, apresentando em seu currículo a graduação e especialização na área da docência em educação. Ainda neste contexto de atualização da prática docente para a efetivação do trabalho pedagógico, ao serem questionadas a respeito do que as docentes tem feito para garantir a atualização profissional, estas apresentam que estão sempre em formação, pois a Secretaria de Educação dispõe de

cursos de formações continuadas para os profissionais que atuam na instituição a qual fazem parte. De acordo com Antonela 2022, os cursos ofertados pela Secretaria de Educação são muito importantes, pois como bem coloca em sua fala “[...] eles nos proporcionam a capacidade de inovar cada vez mais os conhecimentos relacionados a nossa prática”.

É através da formação que o docente adquire os conhecimentos necessários à sua prática, de modo a desenvolver com responsabilidade e compromisso a sua verdadeira função como educador, pois como bem aponta Felismina 2022, a profissão docente não se restringe apenas a “[...] ensinar fórmulas, nem regras, mas sim questionar e despertar o conhecimento do aluno. O mais bonito é ver o potencial dos alunos”.

É notório que ainda hoje nos deparamos com profissionais altamente despreparados, assim, os maiores prejudicados com tudo isso são os próprios alunos. Como bem apresenta Luckesi (1999), provas são lançadas para testar, classificar e castigar os alunos, o que acaba contribuindo para o insucesso gerado pelo fracasso escolar. Ainda nesta mesma linha de compreensão, Hoffmann (2005, p. 73) traz a seguinte contribuição:

Práticas avaliativas autoritárias são minas espalhadas por nossas escolas. Detonam a toda hora e mutilam o desejo de aprender de crianças e jovens. Despertam sentimentos de opressão, insegurança, de injustiça, de exclusão pelas sentenças de fracasso escolar. Não é esse o sentido de avaliação.

Deste modo, ao serem questionadas sobre o que as docentes entendem sobre a concepção de avaliação, estas apontam as seguintes compreensões: “Na minha concepção a avaliação é um instrumento eficaz na construção do conhecimento, para que os educandos possam construir sua autonomia e se tornar cidadãos críticos e conscientes dentro da sociedade”. (CRISTINA, 2022).

Ainda nesta questão Antonela 2022 nos apresenta que na sua concepção: “[...] a avaliação deveria ocorrer de forma diagnóstica, a qual nos proporciona identificar o que os alunos já sabem ou não, e processual, a qual podemos avaliar de acordo com a participação dos alunos nas aulas e realização de atividades”.

Para Luckesi (2005, p. 118) “[...] o conceito de avaliação compreende o ato crítico que nos subsidia na verificação de como estamos construindo o nosso saber, o grau de aprendizagem a que nos suplantamos para a aquisição dos conhecimentos ensinados”.

Neste contexto, a avaliação é o instrumento indispensável para buscar medir o nível de aprendizagem dos alunos, e que é importante apenas que esta seja aplicada de maneiras diversificadas, ou seja, de maneira que se transforme em avaliação formativa. Sendo assim, a

avaliação se constitui como um recurso fundamental ao processo de ensino, porém, para que esta seja utilizada de modo correto, de forma a gerar efeitos positivos na vida dos alunos, a mesma precisa acontecer por meio do processo interativo entre professor e aluno, pois como apresenta Hoffmann (2005, p.14):

O objetivo de promover melhores condições de aprendizagem resulta em mudanças essenciais das práticas avaliativas e das relações com os educandos, uma vez que toda observação ou “exigência” do professor pode vir acompanhada de apoios, tanto intelectuais quanto afetivos, que possibilitam aos alunos superar quaisquer desafios.

Sobre esta perspectiva cabe destacar a importância da relação afetiva entre professor e aluno, pois a prática educativa segundo Freire (1967) precisa ser reconhecida como um ato de amor. Ao assumir a função de educador, o professor precisa dispor de uma postura sensível e humana, dando possibilidade para que o aluno possa expressar sem medo de errar. Deste modo, para que seja desenvolvido um bom trabalho em sala de aula, o professor necessita abrir mão de práticas autoritárias e de posturas insensíveis, pois só assim possibilitará condições para um trabalho dinâmico e prazeroso aos discentes. De acordo com Cristina 2022 “[...] quando se tem amor a sua profissão sempre estará buscando melhorar sua prática como educadora e os educandos recebem uma educação de qualidade”.

Neste sentido, ao fazer referência a avaliação da aprendizagem o professor precisa compreendê-la como um processo contínuo, e dinâmico. Segundo Luckesi (1999), o ato de avaliar deve ser caracterizado como uma prática constante, tendo em vista que a todo momento o aluno deve ser avaliado, porém é importante que a avaliação seja utilizada no sentido de promover efeitos positivos na aprendizagem dos alunos, pois a medida que estiver politizada por meio de exames e atividades classificatórias, esta deixa de assumir a sua verdadeira função, passando assim a contribuir para o fracasso escolar, uma vez que seleciona, classifica e menospreza o saber do aluno. Sobre esta compreensão, quanto ao questionamento apresentado as docentes sobre os indicadores do fracasso escolar, estas apresentam em maior ênfase a falta de formação do professor para assumir sua prática de modo eficaz, a falta de inclusão a desestruturação familiar.

De acordo com Antonela 2022, quanto aos principais indicadores responsáveis pelo fracasso escolar que podem ser identificados no contexto educacional, apresenta-se:

[...] a desestruturação familiar, causas culturais, falta de inclusão dos alunos com baixa autoestima, falta de formação para todo o corpo escolar, etc. Para tanto, o que precisa ser feito é buscar ao máximo uma

aproximação entre família e escola, além de promover formações envolvendo todos os funcionários que fazem parte do corpo escolar, para que estes possam ter acesso ao conhecimento. (ANTONELA, 2022).

Ainda nesta mesma questão Cristina 2022 nos apresenta que, os principais indicadores observados são: “[...] falta de inclusão, desestruturação familiar e reprovação [...]”. Para tanto, o professor precisa investir em uma educação que vise garantir a participação efetiva do aluno, de modo a promover a sua inclusão. Para tanto, necessita desenvolver um trabalho conjunto com a família, visto que a escola por si só não caminha sozinha. De acordo com a LDB (Art.: I) “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. Assim, o convívio familiar contribui de maneira decisiva no desenvolvimento intelectual da criança, no entanto, a falta de acompanhamento familiar contribui como um dos principais indicadores para o insucesso na vida escolar da criança, pois como bem apresenta Casarim e Ramos:

A dificuldade de aprendizagem de uma criança, ou um adolescente, pode não ser mais do que uma forma encontrada de manifestar a falta, a precariedade dos vínculos familiares, nesse sentido, educar não é uma tarefa tão simples, como pode parecer. (CASARIM; RAMOS, 2007, p.185).

Para que a escola consiga desenvolver um bom trabalho, a família precisa estar vinculada a instituição, visto que, as relações desenvolvidas no vínculo familiar são essenciais para o desenvolvimento de todo e qualquer indivíduo, pois a família como primeira instância tem como função primordial acompanhar a trajetória escolar das crianças, de modo a fornecer subsídios para que estes consigam progredir.

É possível perceber que há uma grande preocupação com o processo avaliativo, uma vez que se pode proferir algumas injustiças para com os alunos. Apresentam ainda como dificuldades e preocupações o fato de que não está sendo capaz de promover uma boa e adequada forma de ensinar e ainda abrangem estas preocupações quando citam a necessidade de transpor as paredes escolares, ou seja, a participação da família é imprescindível nesse processo avaliativo, auxiliando, observando e incentivando os filhos para uma atenção mais integrada aos estudos.

De acordo com Charlot (2000) um dos indicadores mais frequentes do fracasso escolar, reside na falta de acompanhamento familiar. Sabemos que, uma criança que se desenvolve no seio familiar em que os pais tem a capacidade de acompanhar na realização das atividades,

consegue se desenvolver com maior facilidade do que uma criança que tem como único incentivo a escola.

No entanto, cabe destacar que, a relação familiar representa a base de sustentação do indivíduo, pois como bem apresenta Casarim e Ramos:

É a família que propicia a construção dos laços afetivos e a satisfação das necessidades no desenvolvimento da pessoa. Ela desempenha um papel decisivo na socialização e na educação. É na família que são absorvidos os primeiros saberes, e onde se aprofundam os vínculos humanos. (Casarim; Ramos, 2007, p. 183).

Deste modo, ao entrar no ambiente de sala de aula, as crianças já levam consigo uma gama de conhecimentos advindos da estrutura familiar, os quais a escola precisa aprofundá-los, tendo como ponto de partida suas vivências. Assim, para que a educação seja ressignificada no sentido de favorecer uma educação comprometida com a construção e o desenvolvimento social, afetivo e emocional do indivíduo, a escola como um ambiente educativo, precisa criar possibilidades para que o trabalho aconteça de modo interativo, ou seja, através da participação social da família na vida escolar das crianças, pois a presença destes contribui de maneira decisiva para o progresso escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração os aspectos levantados no decorrer do trabalho, podemos concluir que a avaliação é uma temática que merece grande destaque no contexto educacional, tendo em vista que esta representa uma ferramenta de grande relevância para nortear o processo de ensino e aprendizagem, pois é através dela que o professor consegue acompanhar o desenvolvimento do aluno em todos os seus aspectos. Para tanto, para que esta assuma a sua verdadeira função, o professor precisa compreender que o ensino deve acontecer através de atividades que envolvam o aluno, de modo a instigá-lo a participar ativamente da sua própria construção.

A avaliação deve ser encarada como uma reorientação para uma aprendizagem melhor, e para a melhoria do sistema de ensino. Além disso, todo professor deve ficar atento aos aspectos afetivos e culturais do estudante, não só aos cognitivos, pois os processos de avaliação vêm impregnados de emoções e aspirações. Para tanto, o docente precisa criar possibilidades, de modo a investir em práticas de ensino eficazes, com o objetivo de despertar no aluno a vontade de aprender. Assim, ao utilizar da avaliação o professor precisa compreender que, o contexto de sala de aula é envolvido por diversas realidades, e que o nível de aprendizagens também varia de pessoa para pessoa. Portanto o fazer docente precisa acontecer na condição de possibilitar ao aluno a capacidade de se desenvolver ativamente. Deste modo, faz-se necessário o uso de métodos avaliativos que visem a qualificação do sujeito, através da utilização de metodologias diagnósticas e processuais, onde o professor tenha a capacidade de observar as dificuldades do aluno, em vista a superá-las, pois a medida que a avaliação estiver politizada por meio de exames classificatórios, seletivos, e excludentes, acabará contribuindo de maneira decisiva para o tal chamado fracasso escolar.

Desta forma, o estudo aqui apresentado foi bastante oportuno, uma vez que nos possibilitou compreender sobre os múltiplos desafios da profissão docente. Através das colocações feitas por autores no decorrer do trabalho, foi possível compreender que a prática docente exige muito mais do que apenas transmitir conhecimentos. Para assumir a postura de educador, o sujeito, precisa antes de tudo possuir uma formação adequada, pois é ela quem vai garantir conhecimentos necessários a prática docente. Porém a formação não deve se encerrar na graduação, o professor precisa a todo momento estar se atualizando, participando de formações contínuas e continuadas para a garantia da efetivação profissional.

A avaliação não deve ser feita isoladamente, deve sim, estar atrelada continuamente ao processo de ensino e aprendizagem. A verificação previa dos conhecimentos do aluno,

possibilita avançar ou retroceder nos planos de ensino, encaminhando o trabalho, sem perder tempo com conteúdos já assimilados, ou queimar etapas, deixando de trabalhar conteúdos que deveriam já terem sido estudados e ou compreendidos.

Pelo que foi analisado, o trabalho se apresentou bastante relevante, tornando possível alcançar todos os objetivos propostos, pois buscamos em uma abordagem teórica e metodológica discutir as diferentes concepções de avaliação, apresentando a importância da formação docente para construção de práticas norteadoras que propiciem aprendizagem dos alunos, além de apresentar as diferentes práticas avaliativas utilizadas em sala de aula.

Através da coleta de dados, foi possível perceber que as docentes são altamente comprometidas com a sua profissão. Por meio de suas falas, apresentam que a prática docente é uma atividade que exige amor, compromisso e dedicação, e que deve ocorrer de modo a possibilitar no educando a capacidade de se desenvolver ativamente na sociedade. Para tanto, acreditam que para o desenvolvimento de um trabalho efetivo, é necessário que o professor seja flexível, investindo em uma educação em que a avaliação não seja utilizada apenas com o objetivo de obter um resultado, mas sim esteja preocupada de fato com a aprendizagem como um todo.

Faz-se necessário então estudar a intencionalidade que o professor atribui à avaliação no seu cotidiano, ou seja, a intenção do professor ao aplicar a avaliação. As avaliações feitas pelos alunos são expressões da síntese do conhecimento que atingiram. Se não chegarem a um nível satisfatório não devem ser punidos, mais retrabalhados e solicitados a que elaborem uma nova, mesmo que retomem a anterior como ponto de partida.

Portanto, o trabalho aqui exposto apresenta grande relevância, uma vez que contribui de maneira decisiva para que outras pessoas possam ter acesso sobre a importância da temática, principalmente os docentes, pois ela nos permite entender os princípios necessários que fundamentam a ação docente.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Jane Rangel Alves. A avaliação da aprendizagem como processo interativo: Um desafio para o educador. **Democratizar**, Rio de Janeiro. v. 2, n.1, p.01-09.2008. Disponível em: <file:///C:/Users/ALEXSANDRO/Downloads/BARBOSA-JRA.-Avalia%C3%A7%C3%A3o-da-aprendizagem-como-processo-interativo.pdf>. Acesso em: 10 de fev. 2022.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB- **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC,1996.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Avaliação da aprendizagem no ensino básico**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 maio 2016.
- CASARIN, Nelson Elinton Fonseca; RAMOS, Maria Beatriz Jacques. Família e aprendizagem escolar. **Rev. Psicopedag**, São Paulo. v. 24, n. 74, p. 182-201. 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862007000200009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 09 out. 2021.
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed. 2000.
- FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Ed Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra. 1987.
- GREGO, Sonia Maria Duarte. A avaliação formativa: ressignificando concepções e processos. 1. ed. **Rev. Unesp/UNIVESP**, v. 3, d 29, p. 01-29. 2013. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/65810/1/u1_d29_v3_t05.pdf. Acesso em 02 ago. 2021.
- HOFFMANN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação**. 3.ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005. 192 p.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. 40. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 9. ed. São Paulo: Cortez. 1999.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais. **Rev. Eccos**, São Paulo. v. 4, n. 2, p. 79-88. 2002. Disponível em: <file:///C:/Users/ALEXSANDRO/Downloads/71540206.pdf>. Acesso em: 10 de fev. 2022.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

NETA, Maria de Lourdes da Silva; JÚNIOR, Antônio Germano Magalhães. Práticas avaliativas na Formação Docente: Teoria e Prática. **Rev. Horizontes**, Ceará, v. 35 n. 2, p. 38-48, mai/ago. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.24933/horizontes.v35i2.328>. Acesso em: 22 abr. 2021.

QUEIROZ, Giorgia Edryse Paixão de. **A avaliação do desenvolvimento da linguagem oral e escrita na educação infantil**. Brasília (DF), dez. 2015. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/16807/1/2015_GiorgiaEdryseQueiroz_tcc.pdf. Acesso em: 24 abr. 2021.

RIBEIRO, Benvinda Barros Dourado. **A função social da avaliação escolar e as políticas de avaliação da educação básica no Brasil nos anos 90: breves considerações**. Goiás. 2002.

ROCHA, Cleide Ribeiro Gonçalves. **Avaliação: processo em construção**. Londrina PR, 2009. <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1859-8.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2021.

SANTOS, Emerson Mayk Cristiano dos. **A importância do planejamento para uma ação pedagógica eficaz no contexto escolar**. In: VII Congresso nacional de educação, 2020, Maceió-AL. Educação como (rê) Existência: Mudanças, conscientização e conhecimentos. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA2_ID_7368_22092020160941.pdf. Acesso em: 09 de fev. 2022.

SANTOS, Lindalva Passoni. Implicações das práticas avaliativas no ensino superior na formação docente. **Rev. Revelli**, Goiás, v. 4, n. 2, p. 69-88, out 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Dell/Downloads/3022-Texto%20do%20artigo-9022-1-10-20141006.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVEIRA, Cláudia Regina. **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed. Revista e atualizada, p. 01-120, Florianópolis, 2011.

SOUZA, Jane Aparecida Gonçalves de. **Práticas avaliativas: reflexões**. UFJF, abril. 2020. Disponível em: <https://www.ufjf.br/virtu/files/2010/04/artigo-2a17.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2021.

TENÓRIO, Robinson Moreira; ANDRADE, Maria Antonia Brandão de. **A avaliação da educação superior no Brasil: desafios e perspectivas**. Salvador: EDUFBA, 2009.



APÊNDICE : ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO COM OS PROFESSORES

Parte I

IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____

Idade: _____

a) Sexo: () masculino () feminino

b) Formação: _____

c) Pós graduação: _____

d) Tempo de atuação na área da Docência em Educação: _____

Parte II

- 1- Quais dificuldades encontradas no desenvolvimento da função de educadora?
- 2- O que motiva a sua prática como docente?
- 3- Quanto a sua formação, o que tem feito para garantir a atualização profissional? Participa de eventos de capacitação?
- 4- Qual a sua concepção sobre avaliação?
- 5- Você considera que a falta de formação adequada pode contribuir com a construção de práticas avaliativas ineficazes? De que forma?
- 6- Na sua opinião, quais os indicadores do Fracasso Escolar? O que precisa ser feito para mudar esse quadro?
- 7- Quais estratégias você utiliza para avaliar seu aluno?
- 8- Você acredita que a utilização de provas como único recurso avaliativo contribui para o processo de ensino e aprendizagem?
- 9- De que forma a avaliação precisa ser usada para que ocorra a favor da aprendizagem?
- 10- A quem a avaliação precisa contemplar. Ao aluno? Ao professor? De que forma?



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



ANEXO– TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo, **FORMAÇÃO DOCENTE E AS CONTRIBUIÇÕES NAS PRÁTICAS AVALIATIVAS** coordenado pelo professor **M^a ROZILENE LOPES DE SOUSA ALVES** e a aluna **RICÉLIA PEREIRA DE MENEZES**, vinculado ao **CENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG), CAJAZEIRAS-PB**.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo: Investigar as implicações do processo formativo dos professores com as práticas avaliativas realizadas em sala de aula. E se faz necessário por se tratar de um tema que merece grande destaque na educação, uma vez que o foco se destina em analisar as práticas avaliativas utilizadas em sala de aula.

Neste sentido, a pesquisa irá contribuir de modo decisivo para que outras pessoas possam ter acesso ao que foi pesquisado, e assim compreender sobre a efetividade do tema na atualidade, visto que se trata de um assunto que permeia a realidade da educação desde os primórdios.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao (s) seguinte (s) procedimentos: **ASSINATURA DO TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) E PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO**. Os riscos envolvidos com sua participação são: **CANSAÇO OU CONSTRANGIMENTO AO RESPONDER O QUESTIONÁRIO**. No entanto, para minimizar desconfortos, será garantindo: **LOCAL RESERVADO E LIBERDADE PARA NÃO RESPONDER QUESTÕES CONSTRANGEDORAS**. Os benefícios da pesquisa serão: **PRODUÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS**.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você poderá buscar o direito de ser indenizado.

Esta pesquisa atende às exigências das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **M^a Rozilene Lopes de Sousa Alves**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: M^a Rozilene Lopes de Sousa Alves

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Endereço Profissional: Rua Sérgio Moreira de Figueredo, s/n- Populares, Cajazeiras-PB.

Telefone: (83) 3532-2000

E-mail: rozilene.lopes@professor.ufcg.edu.br

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

LOCAL E DATA

Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável legal

Nome e assinatura do responsável pelo estudo

MOMENTO DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

Caixa de entrada (481) - viviane... (136) WhatsApp Meet: Defesa Ricelia

meet.google.com/wzw-pufs-ihj?pli=1&authuser=1

Periodicos Ferramentas Trabalho EAD Emprego Bolsas de Estudos Vivi Canais YouTube UFCG Cursos ONLINE Contas - Agua, Luz... Curso Espanhol Pesquisa II

Ricélia Menezes está apresentando

UFPG Universidade Federal de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB

RICÉLIA PEREIRA DE MENEZES

FORMAÇÃO DOCENTE E AS CONTRIBUIÇÕES NAS PRÁTICAS AVALIATIVAS

Prof.ª Me. Rozilene Lopes de Sousa Alves
(Orientadora)

Cajazeiras-PB
2022

17:29 | Defesa Ricelia

Participantes: Renata Menezes, Jociella Serafim da Silva, Ellen Cristina, Leonilde Silva, Maria Elaine, Maria Juciana Silva, Amanda Viana, Ianca Vitória, Mariana Miguel, Lyndy Katia Bericico Na..., Ricélia Menezes, Rozilene Lopes de So..., Edinaura Almeida de..., Mais 5 pessoas, Você

24°C 17:29 PTB2 23/03/2022

Caixa de entrada (481) - viviane... (136) WhatsApp Meet: Defesa Ricelia

meet.google.com/wzw-pufs-ihj?pli=1&authuser=1

Periodicos Ferramentas Trabalho EAD Emprego Bolsas de Estudos Vivi Canais YouTube UFCG Cursos ONLINE Contas - Agua, Luz... Curso Espanhol Pesquisa II

Ricélia Menezes está apresentando

UFPG Universidade Federal de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB

RICÉLIA PEREIRA DE MENEZES

FORMAÇÃO DOCENTE E AS CONTRIBUIÇÕES NAS PRÁTICAS AVALIATIVAS

Prof.ª Me. Rozilene Lopes de Sousa Alves
(Orientadora)

Cajazeiras-PB
2022

Talvez seu computador fique mais lento ao executar os efeitos de vídeo

17:28 | Defesa Ricelia

Participantes: Renata Menezes, Jociella Serafim da Silva, Ellen Cristina, Leonilde Silva, Maria Elaine, Maria Juciana Silva, Amanda Viana, Ianca Vitória, Mariana Miguel, Lyndy Katia Bericico Na..., Ricélia Menezes, Rozilene Lopes de So..., Edinaura Almeida de..., Mais 5 pessoas, Você

24°C 17:28 PTB2 23/03/2022

The image shows a Google Meet interface during a presentation. The main slide, titled "DEFESA RICÉLIA", displays the following information:

- Universidade Federal de Campina Grande** (UFCG)
- Centro de Formação de Professores**
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB
- RICÉLIA PEREIRA DE MENEZES**
- FORMAÇÃO DOCENTE E AS CONTRIBUIÇÕES NAS PRÁTICAS AVALIATIVAS**
- Prof.ª Me. Rozilene Lopes de Sousa Alves**
(Orientadora)
- Cajazeiras-PB**
2022

On the right side of the screen, a grid of 15 participant thumbnails is visible. The participants shown are:

- Renata Menezes
- Jocélia Serafim de Silva
- Ellen Cristina
- Leonice Silva
- Maria Elaine
- Maria Juciana Silva
- Amanda Viana
- Ianca Vitória
- Mariana Miguel
- Lyndy katia Benicio Na...
- Ricélia Menezes
- Rozilene Lopes de So...
- Edineira Almeida de...
- Mais 5 pessoas
- Você

The bottom of the screen shows the Windows taskbar with the time 17:29, date 23/03/2022, and temperature 24°C. The browser address bar shows "meet.google.com/wzw-pufs-ihj?pli=1&authuser=1".